

EDITORIAL

“*E no jardim da casa miúda um jasmineiro recendia.*”¹ O Direito recende a jasmims e damas-da-noite, cravos e flores de aromas. Mas ele exala também outros cheiros – alguns pútridos e fétidos, outros como cloacas de palácios e beiras-de-cais. No Direito, há toda a beleza e toda a feiúra da vida, presentes na casa miúda das relações humanas, abrangente de todo o mundo da vida.

A nova edição da Revista da Faculdade de Direito da UFMG retorna ao solo fértil da dogmática jurídica. Artigos sobre a arbitragem e a celeridade no projeto do novo Código de Processo Civil brasileiro são o exemplo candente.

Da casa miúda descortina-se o mundo inteiro, porque do mundo interior de cada um vislumbram-se os pesos e as medidas de todas as coisas, os artigos apresentados sobre o sistema constitucional dos países lusófonos e a unidade, a fragmentação e o Direito Internacional comprovam a unidade de sentido do mundo.

Por vezes o jasmineiro só, visto em sua unidade, expressa possibilidades de crescimento entre do indivíduo concebido e mantido fora dos padrões como o que ocorre nas famílias unipessoais.

No campo do direito econômico e do direito internacional, o planejamento estatal e a região metropolitana de Belo Horizonte/MG, a vinculação e a liberdade dos representantes políticos e a constituição, a democracia e a participação no orçamento no Brasil e em Portugal. As raízes do jasmineiro devem estar fincadas em solo fértil, para que sua sobrevivência seja garantida, assim como a dos homens que dele cuidam. Assim a Terra é reconhecida como um sistema no qual os homens se integram. O direito, através de seus instrumentos de sanções premiais, incentiva e incrementa o sentido da *sustentabilidade*.

Somente há de ser feito o reparo – na edição atual apenas belos perfumes: jasmims, damas-da-noite, cravos e flores de cheiros. Nada

¹ RAMOS, Graciliano. *A última noite de Natal*. Disponível em: www.releituras.com.br. Data de acesso em: maio de 2011.

de odores estranhos ou de perfumes alheios à força do exotismo e da atração. Mas o Direito é vida – nas próximas edições não haverá de faltar os cheiros inglórios do Direito Penal e os odores de todas as discriminações. Os cheiros espriam-se e volatilizam-se. Deve-se tocar a flor de jasmim, antes do olhar sobre os poços obscuros dos palácios e dos cais de todo o mundo.

A Editora